MULHERES E VIVÊNCIAS DE ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL EM ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Nathalia de Sá Bassani (PIC/UEM), Lucas Martins Soldera (Orientador). E-mail: lmsoldera@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional/Fatores Humanos no Trabalho

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Divisão sexual do trabalho; Violências de gênero.

RESUMO

A divisão sexual do trabalho, violências de gênero e relações de poder intensificam o clima hostil em organizações de trabalho, sustentando a ocorrência de assédio moral e assédio sexual. O objetivo da pesquisa é compreender, a partir da Psicodinâmica do Trabalho, como o assédio moral e o assédio sexual é vivenciado por mulheres dentro dessas organizações. A pesquisa se configura como bibliográfica-exploratória, buscando publicações dos últimos dez anos nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. A Psicodinâmica do Trabalho foi adotada como teoria base para a análise dos resultados. Concluiu-se que a divisão sexual do trabalho, as violências de gênero e as relações de poder estruturam um ambiente que favorece a ocorrência de assédio moral e sexual, marginalizando as mulheres em seu ambiente de trabalho, resultando em depressão e ansiedade, abalo de autoestima e autoconfiança, fragilização da saúde física e mental e afeta o aspecto pessoal da vida das mesmas.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com as organizações de trabalho inseridas em uma sociedade capitalista neoliberal, onde o foco é apenas o aumento da produtividade, o cenário é propício para que o assédio continue presente nas relações de trabalho. Sendo assim, a pesquisa se propôs a compreender como a divisão sexual do trabalho, as relações de poder e as violências de gênero contribuem com a manutenção de um clima hostil, amparando a ocorrência de assédio moral e assédio sexual. Dessa

forma, por conta desses fenômenos que atravessam o ambiente laboral, as mulheres se tornam a grande parcela vítima de assédios nesses locais. Por isso, foi importante a busca, durante a elaboração da pesquisa, pela compreensão com relação às vivências das mulheres, quando ocorrem esses dois tipos de assédio, tentando elucidar as situações em que acontecem comportamentos que visam minar a autoestima da vítima e importuná-las sexualmente. Para tal compreensão, adotou-se a Psicodinâmica do Trabalho (PDT), que defende que o trabalho é um dos principais constituintes e mediadores do sujeito, sendo também o principal intercessor entre o que é interno e o que é externo, isto é, entre o campo psíquico e o campo social (DEJOURS, 2007). Além disso, ele é constituidor da subjetividade e da identidade e um dos atributos essenciais do sujeito.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de caráter bibliográfico-exploratório, foi realizada por meio de uma revisão de literatura e, posteriormente, feita uma análise com base na teoria da Psicodinâmica do Trabalho. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, visando garantir uma amostra representativa e atualizada. A busca foi conduzida em três bases de dados científicas brasileiras: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, em uma ordem sequencial que evitou duplicações entre as bases. O processo de busca ocorreu ao longo de quatro meses, entre 1º de setembro e 31 de dezembro de 2023. Foram utilizados descritores como assédio, assédio moral, assédio sexual, violência de gênero, entre outros, para guiar a busca de artigos. Apenas os materiais que se relacionavam com esses temas e com os objetivos do estudo foram selecionados. Houve uma triagem manual prévia para garantir a pertinência e alinhamento dos artigos com os objetivos da pesquisa e, ao final, 63 artigos foram separados e agrupados em tabelas, para facilitar a visualização (como os nomes dos autores e ano de publicação). Materiais que não eram artigos acadêmicos, estavam fora do período temporal definido ou não estavam alinhados com o tema e objetivos foram excluídos. A partir dessa análise prévia dos resultados encontrados, foram identificadas algumas temáticas recorrentes, utilizadas para classificar os assuntos distribuídos em três capítulos do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, foram utilizados três descritores principais: "assédio moral", "assédio sexual" e "divisão sexual do trabalho". Selecionaram-se 63 artigos relevantes após eliminar duplicatas e descartar textos não alinhados aos objetivos, usando as bases Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. A análise revelou três fenômenos importantes

que permeiam o assédio moral e sexual: a divisão sexual do trabalho, as violências de gênero e as relações de poder no ambiente de trabalho.

Na sociedade, homens e mulheres são frequentemente moldados por estereótipos de gênero, que ditam como devem se comportar, agir, vestir e até pensar. Esses estereótipos atribuem às mulheres características de cuidado, fragilidade e paciência, enquanto aos homens são conferidos os papéis de provedores e dominadores. Esses conceitos influenciam a divisão sexual do trabalho nas organizações, manifestando-se em duas esferas principais: 1) a divisão das funções entre homens e mulheres e 2) a hierarquia existente entre ambos (OLIVEIRA et al, 2021). A primeira esfera se relaciona com as violências de gênero que permeiam os locais de trabalho, uma vez que esse fato é perpetuado através de ações e comportamentos que reafirmam a desigualdade de gênero, dessa forma, desvalorizando o trabalho feminino e enaltecendo o masculino. “O sofrimento aparece fortemente atrelado à desvalorização e invisibilidade do trabalho feminino evidenciados nos salários mais baixos, nas longas jornadas, na precarização das condições de trabalho, no assédio moral e sexual [...]” (ANTLOGA et al, 2020, p. 6). Já a segunda esfera supramencionada se entrelaça com as relações de poder entre presentes neste ambiente, já que os homens tendem a ocupar cargos de liderança, obtendo mais oportunidades e possibilidades de ascensão profissional. Assim, “[...] de acordo com estudos como o do PNAD (2022), permanecem baixas as estatísticas de mulheres que ocupam cargos de poder, especialmente na política e na economia” (FUINI e PAULA, 2023, p. 300).

A pesquisa destacou como a divisão sexual do trabalho, as violências de gênero e as relações de poder estão interligadas ao assédio moral e sexual. O assédio moral enfraquece a autoconfiança e autoestima da vítima, enquanto o assédio sexual envolve condutas impróprias de cunho sexual. O assédio moral pode ser individual ou direcionado à cultura organizacional, e o assédio sexual se manifesta por chantagem ou intimidação. Essas práticas sustentam um ambiente de trabalho prejudicial, reforçado pelas dinâmicas de poder e gênero. A Psicodinâmica do Trabalho analisa esses fenômenos, relacionando-os a conceitos como o papel do trabalho no prazer e sofrimento, reconhecimento, escolhas profissionais influenciadas pelo contexto familiar e sofrimento patogênico (DEJOURS, 2007).

CONCLUSÕES

A divisão sexual do trabalho, violências de gênero e relações de poder em organizações criam um ambiente hostil e intimidador para as mulheres, facilitando casos de assédio moral e sexual. Além disso, o papel da psicologia é essencial no enfrentamento do assédio moral e sexual nas organizações, começando pela

criação de um "espaço da palavra" (conceito da PDT), onde a vítima pode refletir sobre sua situação em um ambiente acolhedor e de escuta ativa. Para casos de assédio, entretanto, é recomendável também que os psicólogos realizem atendimentos individuais, preservando o sigilo da vítima, e promovam capacitações sobre o tema, além de informar sobre canais de denúncia seguros, permitindo que a vítima se sinta protegida ao tomar medidas contra o assédio. Embora a Psicodinâmica do Trabalho ainda esteja em desenvolvimento nas questões específicas do trabalho feminino, oferece um espaço promissor para avanços nesse campo.

REFERÊNCIAS

ANTLOGA, Carla Sabrina et al. Trabalho feminino: Uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/qj5Wmt3hmXK77qy4qkMPqMN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

DEJOURS, Christophe. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização - Dimensões Esquecidas**. V. 1. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. p. 150-173. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/352996696/06-Dejours-Uma-Nova-Visao-Do-Sofrimento-Humano-Nas-Organizacoes#>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

FUINI, Lucas Labigalini; DE PAULA, Laurie Ingrid. A divisão sexual do trabalho e suas consequências para a precarização do trabalho feminino: Uma pesquisa bibliográfica. **Revista de Ciências Humanas**, v. 1, n. 23, p. 292-323, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/15333/8128>. Acesso em 5 de dezembro de 2024.

OLIVEIRA, Simone Santos et al. Relações sociais de sexo/gênero, trabalho e saúde: contribuições de Helena Hirata. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 137-153, 2021.